



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISADORA SOUSA SILVA

ATITUDES E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
SOBRE O AGEÍSMO E A PESSOA IDOSA: UM ESTUDO DE MÉTODO
MISTO

Goiânia, 2025

ISADORA SOUSA SILVA

**ATITUDES E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
SOBRE O AGEÍSMO E A PESSOA IDOSA: UM ESTUDO DE MÉTODO
MISTO**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Graduação em Enfermagem da
Escola de Ciências Sociais e da Saúde da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás,
como requisito para obtenção de nota
parcial para conclusão do curso.*

Linha de pesquisa: Teorias, Métodos e Processos de Cuidar em Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Marina Aleixo Diniz Rezende

Goiânia, 2025

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento e Científico e Tecnológico (CNPq).



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Robenilde Sousa Farias Silva e Francisco Orlando da Silva, por todo amor, força e apoio que sempre me deram. Cada esforço de vocês, cada palavra de incentivo e cada gesto de cuidado se transformaram no alicerce que me sustentou durante toda a minha caminhada acadêmica.

Aos meus irmãos, Isabela Sousa Silva e Ihytalo Sousa Silva, obrigada pela parceria, pela torcida silenciosa, pela torcida e pelo carinho que sempre me motivaram a seguir em frente. Às minhas sobrinhas, Isis e Iara, que com sua alegria e pureza iluminaram meus dias e me lembraram do valor das pequenas coisas. À minha cunhada Kathllyn, agradeço pela amizade, compreensão e por somar tanto à nossa família.

Minha gratidão também à minha amiga Camila Pires, pela presença constante, pela amizade verdadeira e por me oferecer apoio, risadas e acolhimento ao longo de toda a faculdade. Você fez os dias mais leves e os desafios mais possíveis.

Agradeço aos meus professores, que com dedicação, paciência e conhecimento contribuíram de forma imensa para a minha formação. Cada orientação, cada palavra e cada ensinamento foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, guardarei cada um de vocês no meu coração, com enorme carinho e gratidão.

E, de maneira muito especial, agradeço à minha orientadora, Dra. Marina Aleixo Diniz Rezende, por sua orientação cuidadosa, incentivo incansável e por acreditar no meu potencial ao longo dos anos. Sua condução e apoio foram essenciais para que este trabalho se tornasse realidade, levarei seus conselhos e amizade para sempre comigo.

A todos vocês, minha profunda gratidão. Esta conquista também é de cada um que fez parte do meu caminho.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS.....	7
LISTA DE QUADROS	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	9
RESUMO.....	10
ABSTRACT	11
1 INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1 Geral:	14
2.2 Específicos:	14
3 CAMINHO METODOLÓGICO	15
3.1 Tipo de Estudo	15
3.2 Cenário de coleta de dados	15
3.3 População	15
3.4 Critérios de seleção	15
3.5 Instrumentos de Coleta de Dados.....	16
3.6 Coleta de Dados	17
3.7 Tratamento e análise dos dados.....	17
3.8 Aspectos éticos.....	17
4 RESULTADOS.....	19
5 DISCUSSÃO	39
6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	Erro! Indicador não definido.
7 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
ANEXOS	50

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Dendograma com as classes formadas a partir das transcrições das entrevistas selecionadas. Goiânia, GO, 2025.....26
- Figura 2** – Classes identificadas a partir do dendrograma, organizadas conforme as transcrições das entrevistas selecionadas e nomeadas. Goiânia, GO, 2025.....27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil sociodemográfico de estudantes de Enfermagem de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2023.....	19.
Tabela 2: Escala Fraboni e níveis de preconceito entre estudantes de Enfermagem de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2023.....	22.
Tabela 3: Escala de <i>Ageísmo</i> no Contexto Organizacional entre estudantes de Enfermagem de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2023.....	24.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estrutura da Escala Fraboni de *Ageísmo* e variáveis analisadas de estudantes de enfermagem de uma universidade no Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2025.....29

Quadro 2. Estrutura da Escala de *Ageísmo* no Contexto Organizacional e variáveis analisadas de estudantes de enfermagem de uma universidade no Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2025.33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU – Organização das Nações Unidas

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

MMAT - *Mixed Methods Appraisal Tool*

IRAMUTEQ - *Software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SPSS - *Software Statistical Package for the Social Sciences*

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

RESUMO

SILVA, Isadora Sousa; REZENDE, Marina Aleixo Diniz. **Atitudes e percepções de estudantes de enfermagem sobre o ageísmo e a pessoa idosa: um estudo de método misto**. 2025. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, 2025.

INTRODUÇÃO: O *ageísmo*, entendido como estereótipos, preconceitos e discriminação baseados na idade, manifesta-se tanto de forma explícita quanto implícita e repercute em diversos contextos, como saúde, família, mercado de trabalho e convivência social. No campo da saúde, práticas ageístas podem comprometer a qualidade do cuidado, subestimar necessidades específicas e reforçar desigualdades estruturais que afetam o envelhecimento saudável. **OBJETIVO:** Analisar a atitude e percepção do *ageísmo* entre estudantes de enfermagem de uma universidade no Centro Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de método misto realizada em duas etapas. Na fase quantitativa, foram aplicadas a Escala de Fraboni e a EACO para avaliar atitudes ageístas entre estudantes, identificando níveis de concordância com estereótipos negativos sobre a velhice. Na etapa qualitativa, participaram alunos que já haviam respondido à fase anterior e aceitaram continuar na pesquisa, sendo realizadas entrevistas para aprofundar percepções e significados atribuídos ao envelhecimento. Os dados quantitativos foram analisados no *software* SPSS e os dados qualitativos no *IRAMUTEQ*, utilizando a Análise Hierárquica Descendente. Por fim, metainferências integraram os achados das duas etapas, ampliando a compreensão do fenômeno estudado. **RESULTADOS:** Os resultados quantitativos mostraram predominância de discordância em relação a estereótipos negativos mais explícitos, indicando baixa aceitação de formas abertas de *ageísmo* entre os estudantes. Contudo, houve concordância moderada com estereótipos sutis ligados à incapacidade, lentidão e dependência, sugerindo a presença de atitudes internalizadas. Na análise qualitativa, surgiram percepções ambíguas: ao mesmo tempo em que os participantes reconheceram aspectos positivos do envelhecimento, também reproduziram generalizações negativas. As metainferências indicam que, apesar de avanços, ainda há naturalização de estigmas sobre a velhice, influenciada por construções sociais e pela limitada convivência com pessoas idosas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o *ageísmo* permanece presente, ainda que de forma sutil, entre estudantes de enfermagem, podendo influenciar futuras práticas profissionais e a qualidade do cuidado prestado. A coexistência de percepções positivas e estereotipadas indica a necessidade de fortalecer, na formação em saúde, conteúdos e experiências que promovam uma compreensão realista, ética e acolhedora do envelhecimento.

Descritores/Palavras-chave: Pessoa idosa, etarismo, estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

SILVA, Isadora Sousa; REZENDE, Marina Aleixo Diniz. **Attitudes and perceptions of nursing students about ageism and older adults: a mixed-methods study.** 2025. 40 f. Undergraduate Thesis – Nursing Program, School of Social Sciences and Health, Pontifical Catholic University of Goiás – Goiânia, Goiás, 2025.

INTRODUCTION: Ageism, understood as stereotypes, prejudice, and discrimination based on age, manifests both explicitly and implicitly and affects various contexts such as health, family, the labor market, and social interactions. In the health field, ageist practices may compromise the quality of care, underestimate specific needs, and reinforce structural inequalities that impact healthy aging.

OBJECTIVE: To analyze attitudes and perceptions related to ageism among nursing students at a university in the Midwest region of Brazil. **METHODOLOGY:** This is a mixed-methods study conducted in two complementary stages. In the quantitative phase, the Fraboni Scale and the EACO were administered to evaluate ageist attitudes among students and identify levels of agreement with negative stereotypes about aging. In the qualitative phase, students who had participated in the first stage and agreed to continue in the study were interviewed to deepen understanding of perceptions and meanings attributed to aging. Quantitative data were analyzed using SPSS, and qualitative data were analyzed using IRAMUTEQ through Descending Hierarchical Analysis. Meta-inferences integrated findings from both phases, broadening the understanding of the phenomenon.

RESULTS: Quantitative results showed a predominance of disagreement with more explicit negative stereotypes, indicating low acceptance of overt ageism among the students. However, there was moderate agreement with subtle stereotypes related to functional decline, slowness, and dependence, suggesting the presence of internalized attitudes. The qualitative analysis revealed ambiguous perceptions: while participants recognized positive aspects of aging, they also reproduced generalized negative views. Meta-inferences indicate that, despite progress, there remains a naturalization of age-related stigma, influenced by social constructions and limited interaction with older adults.

CONCLUSION: Ageism persists, even subtly, among nursing students and may influence future professional practices and the quality of care provided. The coexistence of positive and stereotyped perceptions highlights the need to strengthen, within health education, content and experiences that promote a realistic, ethical, and compassionate understanding of aging.

Keywords: Aged, ageism, nursing students.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil tem passado por uma acelerada transição demográfica, marcada pela redução das taxas de natalidade e mortalidade o que marca o envelhecimento da população. O número de pessoas idosas cresce de forma constante e expressiva. Esse processo reflete uma tendência observada em diversas partes do mundo, uma vez que o envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe desafios complexos aos governos e aos sistemas de saúde (Passos; Alves; Bernart, 2024).

De acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 8,7% em 2000 para 15,6% em 2023, totalizando 33 milhões de pessoas idosas. A estimativa é que, até 2070, esse grupo representará 37,8% da população, o equivalente a 75,3 milhões de pessoas. Outro dado revelador é o aumento da idade média da população brasileira, que subiu de 28,3 anos em 2000 para 35,5 anos em 2023, com projeção de atingir 48,4 anos em 2070 (IBGE, 2023).

A relevância do tema também é reconhecida em documentos internacionais e nacionais, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), a qual enfatiza, em seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a promoção da saúde e do bem-estar para todas as idades (ODS 3), bem como a redução das desigualdades (ODS 10) e a construção de sociedades inclusivas, equitativas e justas (ODS 16) (ONU, 2015).

No Brasil, legislações como a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994), consolidam os direitos da pessoa idosa e estabelecem diretrizes para a sua proteção, valorização e inclusão. Em julho de 2022, a Lei nº 14.423 promulgou mudanças no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), estabelecendo mudanças nos termos “idoso” e “idosos” por “pessoa idosa” e “pessoas idosas”. A atualização busca valorizar a dignidade e a singularidade desse público, adotando uma linguagem mais sensível e respeitosa. Com isso, o texto normativo passa a reforçar a compreensão das pessoas idosas como sujeitos de direitos, reconhecendo sua diversidade e evitando a ideia de um grupo uniforme (Brasil, 2022).

As normativas reforçam a responsabilidade das instituições formadoras na preparação de profissionais que compreendam e respeitam os direitos e as especificidades do processo de envelhecimento (Brasil, 2003). Embora tenham ocorrido avanços significativos nas políticas e legislações voltadas aos direitos da pessoa idosa, práticas discriminatórias baseadas na idade conhecidas como *ageísmo*, ainda persistem em diversos contextos. As atitudes *ageístas* estão presentes em diversos contextos organizacionais e assistenciais como ambientes de trabalho, sistemas de saúde e no meio acadêmico (Bohm *et al.*, 2024).

O termo *ageísmo* foi conceituado por Robert Butler em 1969 e refere-se a atitudes discriminatórias e a preconceitos baseados na idade, frequentemente acompanhados de estereótipos negativos e práticas excludentes (Couto; Koller., 2009). Esse preconceito é alimentado por representações estereotipadas da velhice, em que as pessoas idosas são muitas vezes retratadas de maneira preconceituosa, e as associa a características de fraqueza, doenças e senilidade, o que reforça uma visão limitada dessa população (Fhon *et al.*, 2024).

A discriminação etária é uma realidade importante, pois o preconceito presente em diversos contextos impõe limitações e estereótipos à pessoa idosa. Essa forma de exclusão contribui para a sub-representação dessa faixa etária em espaços significativos, como na pesquisa científica. Apesar de serem grandes consumidores de terapias medicamentosas, as pessoas idosas seguem sub-representadas em ensaios clínicos, o que pode limitar evidências sobre a eficácia dos tratamentos nessa população (Moura., 2024).

A literatura descreve o *ageísmo* como um fenômeno multifacetado, com dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais. A dimensão cognitiva envolve estereótipos negativos sobre o envelhecimento, adquiridos desde a infância e que são reforçados ao longo da vida. Esses estereótipos ignoram a individualidade das pessoas idosas, gerando rótulos que alimentam preconceitos (afetivos) e atitudes discriminatórias (comportamentais), afetando negativamente sua qualidade de vida (Araújo *et al.*, 2023).

No contexto da formação em enfermagem, o *ageísmo* se reflete nas atitudes e percepções dos próprios estudantes. Estes, muitas vezes, internalizam estereótipos negativos sobre o envelhecimento, o que pode impactar diretamente no cuidado prestado à população idosa. Os estudantes de enfermagem frequentemente associam o envelhecimento à dependência, à doença e à limitação funcional, o que limita a compreensão e o cuidado (Mancia; Portela; Viecili., 2008)

A promoção de uma velhice bem-sucedida pode ser facilitada pelo cumprimento dos direitos assegurados no Estatuto do Idoso, como o acesso à saúde, educação, transporte e assistência social. No entanto, a desinformação sobre esses direitos e os desafios do envelhecimento reforça preconceitos e dificulta a construção de uma sociedade mais inclusiva. Quando manifestado em espaços de formação de profissionais de saúde, como na enfermagem, o *ageísmo* compromete o cuidado prestado aos idosos e intensifica estereótipos negativos sobre a velhice (Fhon *et al.*, 2024).

Diante do crescente envelhecimento populacional e da presença marcante do *ageísmo* na sociedade, torna-se essencial compreender como esses futuros profissionais lidam com o preconceito e o processo de envelhecimento. Diante disso formulou-se a seguinte pergunta do

estudo: Como as atitudes e percepções de estudantes de enfermagem estão relacionadas ao envelhecimento e ao *ageísmo* no contexto universitário?

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

Analisar a atitude e percepção do *ageísmo* entre estudantes de enfermagem de uma universidade no Centro Oeste do Brasil.

2.2 Específicos:

- Analisar as atitudes relacionadas ao *ageísmo* entre estudantes de enfermagem
- Descrever a percepção sobre *ageísmo* e o envelhecimento entre estudantes de enfermagem.

3 CAMINHO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de Estudo

Este estudo faz parte de uma pesquisa matricial intitulada: “Atitudes e percepções sobre envelhecimento e *ageísmo* em estudantes de enfermagem: estudo multicêntrico” que foi realizado com estudantes de diferentes Escolas de Enfermagem no Brasil e Peru.

Para este estudo foi realizado o método misto com estratégia sequencial explanatória (Quanti-qualitativo) (Creswell, 2009), que foi desenvolvido entre os anos de 2023 e 2025, com alunos matriculados no curso de enfermagem de uma universidade localizada na região Centro-Oeste do Brasil.

Foi conferido maior atribuição à fase quantitativa, que foi conduzida inicialmente, com análise preliminar dos dados. Em um segundo momento, a fase qualitativa foi analisada com o intuito de aprofundar e esclarecer os achados obtidos na etapa quantitativa. O estudo incorporou uma dimensão qualitativa para interpretar e dar sentido aos resultados quantitativos. A integração entre os dados ocorreu por meio de conexão, em que os resultados da análise quantitativa orientaram a definição da amostra e os objetivos da fase qualitativa.

No método misto, aplicou-se o Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT) como instrumento de avaliação do rigor metodológico (Oliveira *et al.*, 2021).

3.2 Cenário de coleta de dados

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior situada na região Centro-Oeste do Brasil, abrangendo estudantes do curso de Enfermagem devidamente matriculados e em diferentes períodos da graduação.

3.3 População

A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, composta por estudantes de enfermagem. A população da etapa quantitativa foi formada pelos participantes do estudo, enquanto na etapa qualitativa, a amostra foi intencional, incluindo apenas parte dos participantes da fase quantitativa.

3.4 Critérios de seleção

Foram incluídos na etapa quantitativa os alunos que possuíam dezoito anos ou mais; estavam matriculados regularmente no curso de Enfermagem; ter acesso à internet. Na etapa qualitativa foram incluídos os alunos que participaram da primeira etapa e se disponibilizaram a participar da segunda etapa. Excluíram-se das duas etapas alunos que estavam ausentes das atividades acadêmicas no período da coleta.

3.5 Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizou-se instrumentos específicos para as etapas quantitativas e qualitativas conforme descritos abaixo:

Para a etapa quantitativa, o instrumento de coleta de dados foi composto por três partes:

- Dados sociodemográficos com as seguintes variáveis: gênero, idade, estado civil, escolaridade (em anos), bolsista, renda mensal, com quem mora, tem filhos, quantidade de filhos, mora com algum idoso, qual o parentesco com o idoso que mora, e qual ano da graduação estava cursando.
- Escala de Fraboni de *Ageísmo* é composta por 21 perguntas, sendo que a escala de respostas é do tipo *Likert* de quatro categorias de respostas: 1=discordo totalmente, 2=discordo, 3=concordo e 4=concordo totalmente. Os escores variam de um a quatro, sendo que quanto maiores os escores, maior o *ageísmo* da pessoa. A pontuação varia de 21 a 84 pontos. A escala foi criada por Fraboni, Salstone e Hughes (1990) e validada para o português do Brasil (Seidl, 2019).
- Escala de *Ageísmo* no Contexto Organizacional: foi elaborada no Brasil por França *et al.* (2017), e tem como objetivo avaliar atitudes em relação ao envelhecimento no ambiente de trabalho. A construção da escala foi baseada na comparação de trabalhadores mais velhos (60 anos ou mais) e mais jovens (18 a 35 anos) em diversos aspectos, como produtividade, memória e assiduidade. Esta escala está dividida em 2 partes: atitudes negativas e atitudes positivas. Quanto mais atitudes negativas em relação aos trabalhadores mais velhos, maior o nível de *ageísmo* apresentado. Já atitudes mais positivas indicam menor presença de *ageísmo* (Siqueira-Brito; França; Valentin., 2016).

Para a etapa qualitativa foi utilizado um instrumento semi-estruturado com as seguintes perguntas:

- Qual a sua percepção sobre envelhecimento?
- Quais pontos positivos você consegue enxergar com o envelhecimento?
- Quais pontos negativos você consegue enxergar com o envelhecimento?
- Como seus familiares enxergam as pessoas mais velhas?
- Como seus amigos enxergam o envelhecimento?
- Você acha que os idosos têm algum tipo de limitação? Se for sim, descreva as limitações (não só limitação física, qualquer tipo de limitação) tipo: vestir? Caminhar? Apoio dos familiares?

- Acha estranho idosos terem rotinas semelhantes à sua? Como ir a festas, viajar, namorar? Se sim, por quê? Se não, por quê?
- Descreva uma atitude discriminatória contra a pessoa idosa que você tenha visto ou vivenciado.

3.6 Coleta de Dados

Os dados foram coletados em duas etapas, sendo a primeira a etapa quantitativa que ocorreu por meio de aplicação de um questionário eletrônico (*web-based survey*) acessado via *QR Code*, em sala de aula com apoio da coordenadora da pesquisa e de um bolsista previamente treinado. Os participantes responderam ao questionário diretamente em seus dispositivos móveis.

As entrevistas da segunda etapa, foram agendadas previamente, conduzidas por videoconferência via plataforma *Microsoft Teams* e tiveram duração aproximada de 40 minutos cada. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foi enviado via *WhatsApp*, e a autorização para gravação foi solicitada no início da entrevista.

3.7 Tratamento e análise dos dados

A análise quantitativa foi realizada com o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 30.0, com uso de estatísticas descritivas (frequências, médias e desvio padrão) para caracterizar os participantes, e regressão linear para explorar associações entre as variáveis sociodemográficas e os níveis de *ageísmo* identificados.

Os dados qualitativos foram organizados e transcritos na íntegra, e posteriormente adaptadas com correção ortográfica. As análises foram realizadas com auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ)* 0.8 alpha 7, versão brasileira, utilizando o método de *Reinert* por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), o que possibilitou identificar classes semânticas associadas às percepções dos estudantes (Bardin, 2011; Brigido; Camargo, 2013). Foi adotada ainda a análise de conteúdo lexicométrica, que permite identificar a frequência de ocorrência de palavras e padrões de sentido nas respostas, respeitando a linguagem original dos participantes.

Os dados foram integrados por meio da elaboração *joint-displays* (quadro visual), comparando as correlações quantitativas, as categorias qualitativas, visando a conexão dos dados nas duas abordagens. Essa estratégia possibilitou a elaboração de metainferências, resultados da combinação dos dados quantitativos e qualitativos, sobre as atitudes e percepções dos estudantes de Enfermagem em relação ao *ageísmo*.

3.8 Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer: 6.167.199. Obedeceu-se a todos os princípios éticos dispostos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do

Conselho Nacional de Saúde. Na primeira etapa da pesquisa, os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado em duas vias. O termo incluía um campo específico para que o participante indicasse sua concordância em participar da segunda etapa, de natureza qualitativa.

4 RESULTADOS

A Tabela 1 descreve o perfil sociodemográfico e acadêmico dos 141 estudantes de graduação em Enfermagem participantes da etapa quantitativa da pesquisa. Observou-se predominância do sexo feminino (86,5%), com faixa etária entre 20 e 29 anos (63,8%), estado civil solteiro (85,8%), residência com os pais (56,7%) e ausência de filhos (85,8%).

No que se refere à situação econômica, (51,8%) dos estudantes relataram possuir algum tipo de renda própria. A maioria afirmou não residir com pessoas idosas (74,5%). A escolaridade média encontrada foi de 15 anos, variando de 12 a 22 anos de estudo.

Quanto ao perfil acadêmico, verificou-se que a maior parte dos participantes era bolsista (83%), o que reflete o engajamento dos estudantes em programas de apoio financeiro e incentivo à formação.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico de estudantes de Enfermagem de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2023

Variável	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
<i>Gênero</i>		
Masculino	18	12,8
Feminino	122	86,5
Não binário	1	0,7
<i>Faixa etária</i>		
18 + 20 anos	41	29,1
20 + 29 anos	90	63,8
30 + 39 anos	7	5
≥ 40 anos	3	2,1
<i>Estado Civil</i>		
Solteiro (a)	121	85,8
Casado (a)	15	10,6
Divorciado (a)	4	2,8
Viúvo (a)	1	0,7
<i>Com quem mora</i>		
Sozinho (a)	19	13,5
Pais	80	56,7
Amigos	4	2,8
Cônjuge	15	10,6
Outros	23	16,3
<i>Possui filhos</i>		
Não	121	85,8

Sim	20	14,2
<i>Possui renda</i>		
	73	51,8
<i>Renda mensal (R\$)</i>		
Mínima	0,0	
Máxima	10.000,00	
<i>Mora com algum idoso</i>		
Não	105	74,5
Sim	36	25,5
<i>Escolaridade (anos)</i>		
Mínima	12	
Máxima	22	
Média	15	
<i>Bolsista</i>		
Não	24	17
Sim	117	83

Fonte: Autores

Os resultados da Escala de Fraboni indicam maior presença de *ageísmo* nas dimensões de evitamento, seguido por antilocução e discriminação. No evitamento, destacaram-se a rejeição à convivência com idosos (B1 e B14, ambos com 7% de concordância total) e a crença de que eles evitam novos vínculos (B13, 28,4%). Além disso, muitos estudantes discordaram totalmente de que “a companhia da maior parte das pessoas idosas é agradável” (B20), somando 37,6% e 45,4%, indicando distanciamento social.

Na dimensão da antilocução, embora parte dos estudantes considere que idosos reclamam mais (B12), houve ampla rejeição a estereótipos de comunicação (B5 e B6, >90% apresentando discordância total). Também foram observados altos percentuais de discordância nas afirmações de que “é triste ouvir sobre a situação dos idosos” (B15: 89,4% e 9,2%) e de que “idosos são únicos e singulares” (B18: 91,5% e 7,1%).

É demonstrado na dimensão da discriminação, que apesar da rejeição a ideias de que idosos não são interessantes (B17 e B18), alguns estereótipos persistem, (17,1%) acreditam que a pessoa idosa não cuida muito bem da higiene (B7), (12,8%) não confiariam no cuidado de crianças (B8) e (10,6%) veem o suicídio de adolescentes como mais trágico (B10). Por outro lado, 86,5% discordaram que conviver com idosos causa sentimentos depressivos (B4).

Tabela 2: Escala Fraboni e níveis de preconceito entre Estudantes de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2023

Dimensão	Código	Questão	Discordo Totalmente (1)		Discordo (2)		Concordo (3)		Concordo Totalmente (4)	
			n	%	n	%	n	%	n	%
Evitamento	B1	É melhor que pessoas idosas vivam onde não aborream ninguém.	106	75.2	19	13.5	6	4.3	10	7.0
Evitamento	B2	As pessoas idosas não precisam usar as quadras da nossa comunidade.	129	91.5	11	7.8	0	0.0	1	0.7
Evitamento	B3	Às vezes evito o contato visual com pessoas idosas quando as vejo.	126	89.4	13	9.2	1	0.7	1	0.7
Discriminação	B4	Sentir-se deprimido é provavelmente um sentimento comum quando se está rodeado de pessoas idosas.	122	86.5	17	12.1	1	0.7	1	0.7
Antilocução	B5	Conversas complexas e interessantes são algo que não se pode esperar de pessoas idosas.	129	91.5	10	7.1	0	0.0	1	0.7
Antilocução	B6	Não gosto quando pessoas idosas tentam conversar comigo.	127	90.1	13	9.2	0	0.0	1	0.7
Discriminação	B7	A maior parte das pessoas idosas não cuida bem de sua higiene pessoal.	53	37.6	64	45.4	18	12.8	6	4.3
Discriminação	B8	Não se deveria confiar na maior parte das pessoas idosas para cuidar de crianças.	62	44.0	61	43.3	18	12.8	1	0.7
Antilocução	B9	A maioria das pessoas idosas pode ser irritante porque conta as mesmas histórias várias vezes.	96	68.1	39	27.7	6	4.3	2	1.4
Discriminação	B10	O suicídio de adolescentes é mais trágico que o suicídio de pessoas idosas.	98	69.5	26	18.4	15	10.6	2	1.4
Antilocução	B11	Muitas pessoas idosas só vivem no passado.	68	48.2	48	34.0	19	13.5	6	4.3

Antilocução	B12	As pessoas idosas reclamam mais que outras pessoas.	58	41.1	40	28.4	18	12.8	6	4.3
Evitamento	B13	Muitas pessoas idosas não estão interessadas em fazer novos amigos, preferindo o círculo antigo de amizades.	106	75.2	19	13.5	6	4.3	10	7.0
Evitamento	B14	Eu preferiria não ir a uma festa de uma associação de pessoas idosas, se fosse convidado(a).	129	91.5	11	7.8	0	0.0	1	0.7
Evitamento	B15	Eu, pessoalmente, não gostaria de passar muito tempo com uma pessoa idosa.	126	89.4	13	9.2	1	0.7	1	0.7
Antilocução	B16	É triste escutar sobre a situação lamentável das pessoas idosas na nossa sociedade hoje em dia.	122	86.5	17	12.1	1	0.7	1	0.7
Discriminação	B17	Muitas pessoas idosas são interessantes.	129	91.5	10	7.1	1	0.7	1	0.7
Antilocução	B18	As pessoas idosas são únicas, singulares.	127	90.1	13	9.2	0	0.0	1	0.7
Evitamento	B19	As pessoas idosas não devem se sentir bem-vindas em reuniões sociais de jovens.	53	37.6	64	45.4	18	12.8	6	4.3
Evitamento	B20	A companhia da maior parte das pessoas idosas é bastante agradável.	62	43.3	61	43.3	18	12.8	1	0.7
Antilocução	B21	As pessoas idosas devem ser encorajadas a fazer reivindicações políticas.	51	36.2	46	32.6	36	25.5	7	5.0

Fonte: Autores

A EACO avaliou o *ageísmo* no contexto organizacional laboral entre estudantes de Enfermagem, conforme apresentado na Tabela 3. Os resultados mostram a presença de estereótipos tanto negativos quanto positivos sobre trabalhadores mais velhos. De modo geral, nas atitudes negativas houve maior concentração entre “discordo” e “nem concordo/nem discordo”, enquanto nas positivas predominou a neutralidade.

Na dimensão negativa, destacou-se a crença de que trabalhadores mais velhos adoecem com mais facilidade, com (30,5%) de concordância e (19,9%) de concordância total. Além disso, (15,6%) concordaram totalmente que o envelhecimento reduz a produtividade.

Na dimensão positiva, os estudantes reconheceram atributos favoráveis, considerando trabalhadores mais velhos são mais comprometidos (37,6%), experientes (34,8%) e capazes de lidar com pressão (33,3%). Também (31,2%) concordaram totalmente que são mais persistentes que os jovens.

Quanto à adaptabilidade, as respostas foram mais dispersas, (11,3%) concordaram que “trabalhadores mais velhos tendem a esquecer novas tarefas”, enquanto (39%) foram neutros. De forma semelhante, (43,3%) permaneceram neutros sobre a ideia de que jovens seriam mais produtivos.

Por fim, considerando as médias, o item mais bem avaliado foi “trabalhadores mais velhos são mais comprometidos”, com distribuição em nem concordo/nem discordo (21,3%), concordo (27%) e concordo totalmente (37,6%). O menor índice foi observado em “têm mais habilidade para resolver problemas”, com nem concordo/nem discordo (34,8%), concordo (22%) e concordo totalmente (27,7%). Ambos refletem uma postura majoritariamente neutra dos estudantes.

Tabela 3: Escala de Ageísmo no Contexto Organizacional entre estudantes de Enfermagem de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2023.

Questão	Discordo Totalmente (1)		Discordo (2)		Nem concordo/nem discordo (3)		Concordo (4)		Concordo Totalmente (5)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhadores mais velhos costumam adoecer com mais facilidade.	13	9,2	22	15,6	35	24,8	43	30,5	28	19,9
Trabalhadores mais velhos costumam levar mais tempo para realizar tarefas no ambiente de trabalho.	17	12,1	26	18,4	53	37,6	31	22	14	9,9
Trabalhadores mais jovens são mais produtivos do que os mais velhos.	15	10,6	26	18,4	61	43,3	19	13,5	20	14,2
Os trabalhadores mais velhos tendem a esquecer novas tarefas.	32	22,7	30	21,3	55	39	16	11,3	8	5,7
Trabalhadores mais velhos costumam faltar mais ao trabalho.	82	58,2	38	27	11	7,8	3	2,1	7	5
Trabalhadores mais jovens compreendem melhor as rotinas de trabalho do que os mais velhos.	42	29,8	41	29,1	39	27,7	9	6,4	10	7,1
Trabalhadores mais velhos tendem a sofrer mais acidentes de trabalho do que os mais jovens.	41	29,1	28	19,9	35	24,8	22	15,6	15	10,6
O envelhecimento afeta a produtividade dos trabalhadores.	13	9,2	36	25,5	43	30,5	27	19,1	22	15,6
Trabalhadores mais jovens costumam ter maior capacidade de concentração.	32	22,7	26	18,4	58	41,1	17	12,1	8	5,7
Trabalhadores mais velhos são mais comprometidos com o trabalho do que os mais jovens.	12	8,5	8	5,7	30	21,3	38	27	53	37,6
Trabalhadores mais velhos tem mais habilidades para resolver problemas do que os mais jovens.	9	6,4	13	9,2	49	34,8	31	22	39	27,7

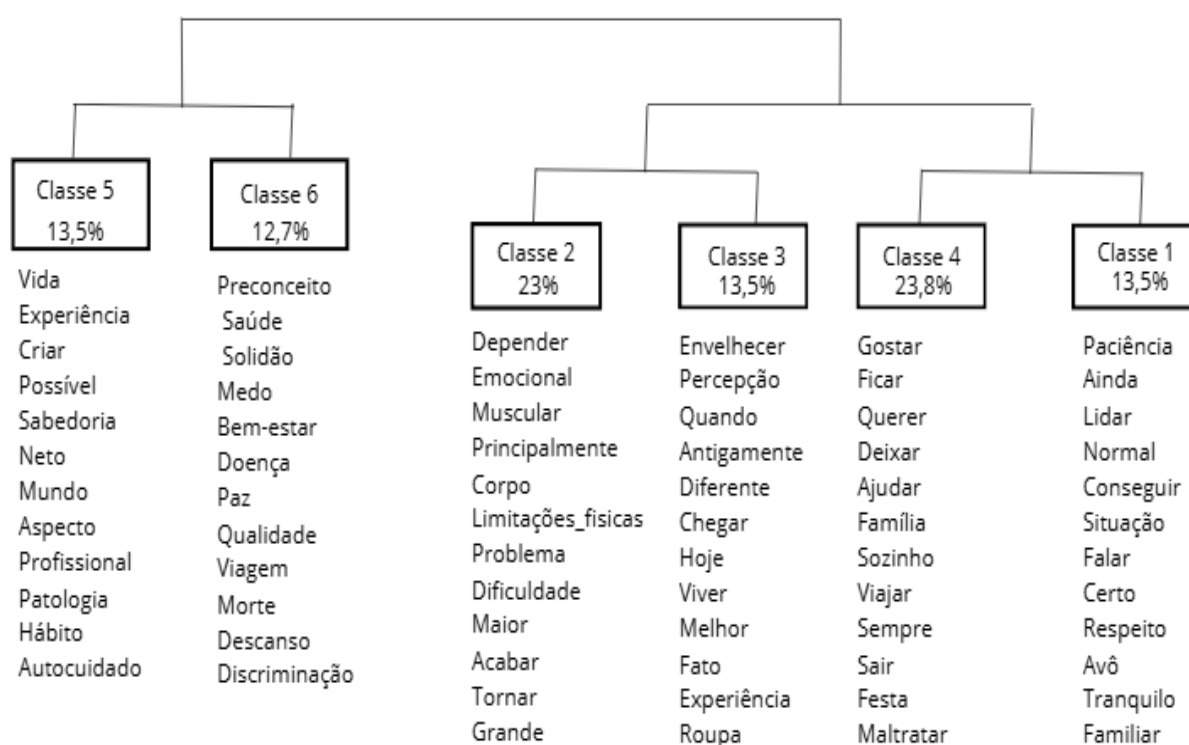
Trabalhadores mais velhos são mais persistentes do que os mais jovens.	8	5,7	19	13,5	40	28,4	30	21,3	44	31,2
Trabalhadores mais velhos são mais capazes de lidar com pressões no trabalho.	9	6,4	11	7,8	49	34,8	25	17,7	47	33,3
De modo geral, trabalhadores mais velhos tem mais conhecimento do trabalho.	5	3,5	11	7,8	52	36,9	24	17	49	34,8

Fonte: Autores

Foram entrevistados 21 estudantes do curso de enfermagem para a etapa qualitativa, contemplando diferentes períodos do curso.

O corpus esteve formado pelas 21 entrevistas e desmembrado em 126 segmentos de textos, os quais continham 5684 ocorrências, 1301 formas analisáveis. Na análise lexical dos textos, formou-se o dendrograma que demonstrou as classes formadas pelos 154 (81,82%) segmentos de textos analisáveis (Figura 1). Assim, emergiram 6 classes, as quais foram categorizadas a partir do referencial teórico e denominadas como: Classe 1: O fardo do envelhecimento pelas famílias (13,5%); Classe 2: O preconceito que passa despercebido (23%); Classe 3: O envelhecimento é ... (13,5%); Classe 4: O respeito à pessoa idosa (23,8%); Classe 5: Pontos positivos e negativos do envelhecimento (13,5%); Classe 6: Palavras associadas ao envelhecimento e *ageísmo* (12,7%);

Figura 1 – Dendrograma com as classes formadas a partir das transcrições das entrevistas selecionadas. Goiânia, GO, 2025

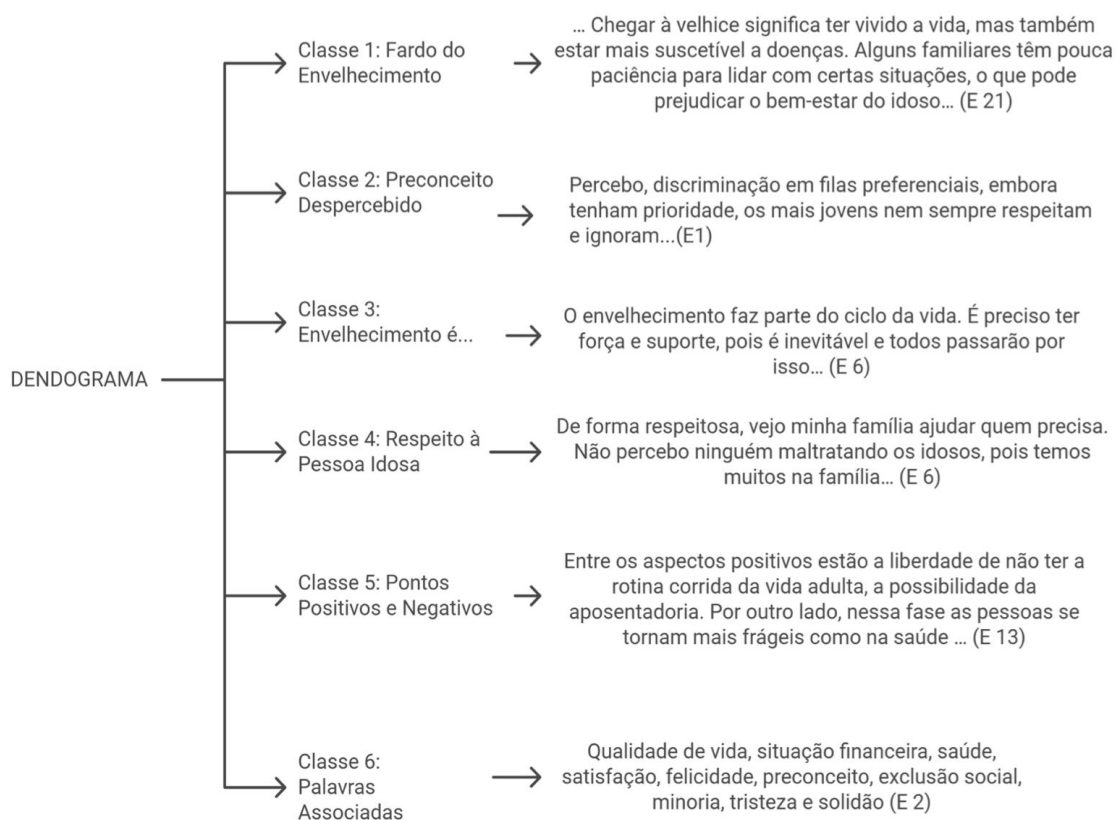


As palavras identificadas na análise lexical possibilitaram a formação de diferentes classes temáticas, organizadas a partir de sua proximidade semântica e frequência de ocorrência. É importante destacar que os termos apresentados no dendrograma não correspondem diretamente a cada classe, uma vez que, conforme aponta

Reinert (1990), a análise de conteúdo busca construir uma visão de mundo que orienta a interpretação e definição das categorias.

A categorização das classes foi elaborada com respaldo na literatura sobre *ageísmo* e percepções relacionadas ao envelhecimento, conferindo maior rigor à interpretação dos achados. Cada classe representa um eixo de sentido emergente dos discursos dos participantes, permitindo uma compreensão mais profunda das representações, atitudes e percepções dos estudantes. A seguir, apresentam-se as classes qualitativas identificadas e seus significados.

Figura 2 – Classes identificadas a partir do dendrograma, organizadas conforme as transcrições das entrevistas selecionadas e nomeadas. Goiânia, GO, 2025.



A seguir, apresenta-se a síntese dos resultados mistos da Escala de Fraboni, que avaliou manifestações de *ageísmo* entre estudantes de Enfermagem. A integração entre dados quantitativos e qualitativos que culminou na elaboração de metainferências, as quais, permitiu identificar padrões relevantes nas atitudes e percepções sobre a pessoa idosa.

De modo geral, observou-se predominância de concordância com estereótipos negativos, sobretudo aqueles que associam pessoas idosas à incapacidade, ao desinteresse social ou a uma convivência desagradável. Os participantes rejeitaram majoritariamente afirmações positivas, como “idosos são interessantes”, “são singulares” ou “devem participar de espaços sociais e reivindicações políticas”, as quais estão associadas aos achados na classe 1, evidenciando uma desvalorização da pessoa idosa,

Por outro lado, alguns itens revelaram preconceito sutil, especialmente relacionados à dependência, irritabilidade, higiene pessoal e cuidado de crianças, indicando percepções naturalizadas que ainda reforçam limitações atribuídas ao envelhecimento, tais resultados estão em consonância à classe 2. Os resultados qualitativos corroboraram essas tendências, destacando representações do preconceito que passa despercebido e naturalizado pela sociedade, desvalorização simbólica da velhice e a ideia de que o idoso é menos produtivo ou menos adaptável às interações sociais.

A seguir, apresenta-se o (Quadro 1) que integra os achados quantitativos, qualitativos e suas respectivas metainferências.

Quadro 1. Estrutura da Escala Fraboni de *Ageísmo* e variáveis analisadas de estudantes de enfermagem de uma universidade no Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2025.

ITENS	RESULTADOS QUAN*	RESULTADOS QUAL*	METAINFERÊNCIAS
B1. É melhor que pessoas idosas vivam onde não aborreçam ninguém	→4,3 % concordam →7% concordam totalmente	Classe 1: O fardo do envelhecimento pelos familiares.	Os dados e as percepções demonstram que o envelhecimento é compreendido como um peso social.
B13. Muitas pessoas idosas não estão interessadas em fazer novos amigos.	→28,4 % concordam → 2,8% concordam totalmente		O idoso é retratado como alguém que prefere o isolamento e a solidão, contudo, as entrevistas correspondentes à classe indicam que essa “opção” muitas vezes reflete a forma como a sociedade o evita e o exclui do convívio coletivo.
B14 Eu preferiria não ir a uma festa de uma associação de pessoas idosas.	→5 % concordam →10% concordam totalmente		Ao expressar a recusa em participar de eventos onde há a presença de pessoas idosas, o estudante demonstra uma ruptura intergeracional que reforça o distanciamento entre jovens e idosos.
B20 A companhia da maior parte das pessoas idosas é bastante agradável.	→37,6% Discordam totalmente →45,4 % Discordam		Essa postura excludente contribui para a manutenção de estereótipos negativos, consolidando o preconceito etário como uma representação simbólica compartilhada que também é representada nas entrevistas, na qual, os estudantes evidenciam que o envelhecimento é acompanhado de doenças.
B11. Muitas pessoas idosas só vivem no passado.	→13,5% concordam totalmente →4,3% concordam		Esse tipo de visão contribui para o estereótipo de entendimento de que o envelhecimento traz limitações e dependência, o que leva parte da sociedade e das famílias a enxergarem o idoso como um “fardo”, alguém que não se adapta e, portanto, causa incômodo ou exige paciência.
B12. As pessoas idosas reclamam mais que outras pessoas.	→25,5% Concordam →5,0 % Concordam totalmente		A percepção de que os idosos reclamam mais reforça o sentimento de incomodo atribuído à pessoa idosa quando começa a contar histórias e suas famílias perdem logo a paciência, e por isso é difícil lidar.
B18 As pessoas idosas são únicas, singulares.	→91,5% Discordam totalmente → 7,1% Discordam		

B21 As pessoas idosas devem ser encorajadas a fazer reivindicações políticas. B16 É triste escutar sobre a situação lamentável das pessoas idosas B17 Muitas pessoas idosas são interessantes	→43,3% Discordam totalmente → 43,3% Discordam →89,4 % Discordam totalmente → 9,2% Discordam →86,5% Discordam totalmente →12,1% Discordam		Os estudantes não reconhecem a individualidade da pessoa idosa, isso demonstra uma visão homogeneizada que coloca todos os idosos em um mesmo estereótipo de fragilidade e doença, na classe 1, os estudantes demonstram a mesma percepção, na qual todo idoso é frágil e depende da família. A percepção de que o idoso não é um sujeito ativo na sociedade revela uma exclusão significativa, retira o idoso de espaços públicos e decisões políticas coletivas, reduzindo-o a alguém que apenas recebe cuidados, o que está diretamente associado a alguém que é um fardo ou dependente. Essa percepção traduz uma forma de <i>ageísmo</i> afetivo e simbólico, na qual a pessoa idosa é desvalorizada como sujeito social, perdendo relevância afetiva e comunitária, como se não tivesse mais nada a oferecer à sociedade.
B7. A maior parte das pessoas idosas não cuida bem de sua higiene pessoal. B8. Não se deveria confiar na maior parte das pessoas idosas para cuidar de crianças	→12,8% concordam →4,3% concordam totalmente →12,8% concordam →0,7 % concordam totalmente	Classe 3: “O envelhecimento é ..”	Uma parcela dos participantes concorda com afirmações que associam a pessoa idosa à incapacidade de assumir responsabilidades importantes e à falta de cuidado pessoal. Nas entrevistas, esses indivíduos reproduzem tais ideias como algo natural, reforçando a percepção equivocada de que a falta de higiene seria uma condição inerente à velhice. Os itens ilustram como determinadas crenças sobre pessoas idosas podem se manifestar de maneira sutil ou até inconsciente, sendo reproduzidas sem intenção explícita de discriminação, muitas vezes apenas pela suposição de que a pessoa idosa já não consegue realizar atividades como fazia na juventude. A Classe 3 expressou concordâncias ao apresentar termos e interpretações que refletiam essa percepção.
B10. O suicídio de adolescentes é mais trágico que o suicídio de pessoas idosas.	→10,6 % concordam →1,4% concordam totalmente.	Classe 2 – “O preconceito que passa despercebido”	O fato de existirem percentuais de concordância, indica que estudantes acreditam que o suicídio de adolescentes é mais trágico que o de idosos, revelando uma desvalorização da vida idosa que nem sempre é percebida como preconceito.

B2 As pessoas idosas não precisam usar as quadras da nossa comunidade B3 Às vezes evito o contato visual com pessoas idosas quando as vejo B15 Eu, pessoalmente, não gostaria de passar muito tempo com uma pessoa idosa B19 As pessoas idosas não devem se sentir bem-vindas em reuniões sociais de jovens	→91,5 % Discordam totalmente →7,8% Discordam →89,4% Discordam totalmente →9,2% Discordam →91,5% Discordam totalmente →7,8% Discordam →90,1% Discordam totalmente →9,2% Discordam	Classe 4 – “O respeito à pessoa idosa”	A discordância majoritária frente às afirmações negativas evidencia valorização do respeito à pessoa idosa e reconhecimento de seu direito de participação em espaços sociais e comunitários. Os estudantes demonstram consciência de igualdade intergeracional, rejeitando estereótipos de incapacidade ou “chatice” atribuídos aos idosos. A percepção de que o envelhecimento não traz efeitos negativos sobre o humor ou bem-estar de terceiros reforça atitudes positivas e respeito na convivência. Há valorização da capacidade intelectual, social e emocional dos idosos, reconhecendo sua experiência, histórias e opiniões como relevantes. Mesmo considerando fragilidades ou limitações naturais do envelhecimento, os idosos são percebidos como sujeitos ativos, dignos de atenção e inclusão social. Esse padrão confirma o alinhamento com a Classe 4 “O respeito à pessoa idosa”, mostrando sensibilidade intergeracional e percepção positiva da velhice.
B5 Conversas complexas e interessantes são algo que não se pode esperar de pessoas idosas B6 Não gosto quando pessoas idosas tentam conversar comigo B9 A maioria das pessoas idosas pode ser irritante porque conta as mesmas histórias várias vezes	→91,5% Discordam totalmente →7,1% Discordam →90,1% Discordam totalmente →9,2% Discordam →68,1% Discordam totalmente →27,7% Discordam		
B4 Sentir-se deprimido é provavelmente um sentimento comum quando se está rodeado de pessoas idosas	→86,5% Discordam totalmente →12,1% Discordam		

Fonte: Autores

A seguir, apresenta-se a síntese dos resultados mistos da Escala de *Ageísmo* no Contexto Organizacional (EACO), que investigou percepções e estereótipos relacionados ao trabalhador idoso entre estudantes de enfermagem. A integração entre dados quantitativos, qualitativos e metainferências permitiu identificar padrões significativos sobre como os participantes compreendem o envelhecimento no ambiente laboral.

De modo geral, observou-se tendência predominante de concordância frente a estereótipos negativos no item “Trabalhadores mais velhos costumam adoecer com mais facilidade”, esse resultado dialoga com a classe 1, na qual a pessoa idosa é caracterizada como frágil e dependente.

Por outro lado, alguns itens revelaram ambivalência, sugerindo a presença de preconceito sutil e internalizado. Isso ficou evidente em crenças relacionadas a menor capacidade de adaptação, esquecimento de novas tarefas e menor desempenho em contextos de pressão, aspectos que se aproximam da Classe 2, na qual emergem representações de produtividade reduzida e limitações profissionais atribuídas ao avanço da idade. Além disso, a alta neutralidade em diversos itens indica incerteza, falta de posicionamento ou possível naturalização de estereótipos no imaginário dos estudantes.

Os achados qualitativos reforçam essas atitudes, destacando percepções contraditórias, ao mesmo tempo em que reconhecem experiência e comprometimento, alguns discursos revelam dúvidas sobre capacidade cognitiva, resistência a mudanças e agilidade no trabalho, compondo um cenário de *ageísmo* sutil no contexto organizacional.

A seguir, apresenta-se o Quadro 2, que integra os achados quantitativos, qualitativos e suas respectivas metainferências.

Quadro 2. Estrutura da Escala de Ageísmo no Contexto Organizacional e variáveis analisadas de estudantes de enfermagem de uma universidade no Centro-Oeste brasileiro, Goiânia-GO, Brasil, 2025.

ITENS	RESULTADOS QUAN*	RESULTADOS QUAL*	METAINFERÊNCIAS
Trabalhadores mais velhos costumam adoecer com mais facilidade.	→9,2 % Discordam totalmente →15,6 % Discordam →24,8 Nem concorda nem discorda →30,5% Concordam →19,9% Concordam totalmente	Classe 1: “O fardo do envelhecimento pelas famílias”	Percepção de fragilidade associada à idade, reforçando estereótipos sobre a vulnerabilidade infantilização da pessoa idosa. Mesmo que não haja hostilidade explícita, a crença de fragilidade pode levar a limitação de oportunidades profissionais e reforçar práticas ageístas estruturais.
Trabalhadores mais velhos levam mais tempo para realizar tarefas no ambiente de trabalho	→12,1% Discordam totalmente →18,4 % Discordam →37,6 Nem concorda nem discorda →22% Concordam →9,9% Concordam totalmente		Há associação entre idade e menor desempenho percebido, evidenciando estereótipo de produtividade reduzida. A ambivalência (respostas neutras) indica que o preconceito pode ser inconsciente ou sutil. A distribuição das respostas revela uma percepção ambígua sobre produtividade ligada à idade, com alta neutralidade (43,3%) e concordância parcial (27,7%). Esse padrão indica que alguns participantes internalizam estereótipos de que trabalhadores mais velhos são menos produtivos, ainda que de forma sutil.
Trabalhadores mais jovens são mais produtivos do que os mais velhos.	→10,6% Discordam totalmente →18,4 % Discordam		

	→43,3 Nem concorda nem discorda →13,5% Concordam →14,2% Concordam totalmente		A alta neutralidade indica incerteza ou internalização parcial de estereótipos sobre concentração e idade. Uma parcela dos participantes associa jovens a maior capacidade cognitiva, evidenciando <i>ageísmo</i>.
Trabalhadores mais jovens costumam ter maior capacidade de concentração.	→22,7% Discordam totalmente →18,4% Discordam →41,1 Nem concorda nem discorda →12,1% Concordam →5,7% Concordam totalmente	Classe 6 – “Palavras associadas ao envelhecimento e <i>ageísmo</i> .”	A discordância mostra que há resistência aos estereótipos, mas eles ainda não são completamente rejeitados. Há associação entre idade e menor desempenho percebido, evidenciando estereótipo de produtividade reduzida.
Trabalhadores mais velhos tendem a sofrer mais acidentes de trabalho que os mais jovens.	→29,1% Discordam totalmente →19,9% Discordam →24,8 Nem concorda nem discorda →15,6% Concordam →10,6% Concordam totalmente		A ambivalência (respostas neutras) indica que o preconceito pode ser inconsciente ou sutil. A distribuição das respostas revela uma percepção ambígua sobre produtividade ligada à idade, com alta neutralidade (43,3%) e concordância parcial (27,7%). Esse padrão indica que alguns participantes internalizam estereótipos de que trabalhadores mais velhos são menos produtivos, ainda que de forma sutil. A discordância parcial (28,6%) demonstra que há resistência a essas ideias, mas elas não estão completamente rejeitadas. Exemplifica como concepções e estereótipos sobre o envelhecimento permeiam percepções sobre trabalho e capacidade profissional. A alta neutralidade indica incerteza ou internalização parcial de estereótipos sobre concentração e idade. Uma parcela dos participantes associa jovens a maior capacidade cognitiva, evidenciando <i>ageísmo</i>.

			A discordância mostra que há resistência aos estereótipos, mas eles ainda não são completamente rejeitados. A discordância majoritária evidencia reconhecimento da competência e segurança dos trabalhadores idosos. A neutralidade indica incerteza ou internalização parcial de ideias ageístas, que podem coexistir com atitudes de respeito.
O envelhecimento afeta a produtividade dos trabalhadores.	→9,2% Discordam totalmente →25,5% Discordam →30,5 Nem concorda nem discorda →19,1% Concordam →15,6% Concordam totalmente	Classe 5 – “Pontos positivos e negativos do envelhecimento	A distribuição das respostas evidencia percepção mista sobre os efeitos do envelhecimento na produtividade, refletindo reconhecimento de limitações e experiência acumulada. A neutralidade sugere que os participantes estão cautelosos ou ambivalentes, talvez evitando generalizações. A concordância parcial indica valorização da experiência, mas reconhecimento de desafios físicos e cognitivos associados à idade. O item ilustra como a idade pode ser vista de duas formas: fonte de experiência e potencial limitação. A concordância majoritária evidencia valorização da persistência como uma qualidade associada à experiência e à idade. A neutralidade indica incerteza ou falta de vivência direta com trabalhadores idosos, mas não compromete a percepção positiva predominante. O item confirma que a idade pode trazer qualidades profissionais valorizadas, reforçando a ideia de que o envelhecimento possui aspectos positivos a serem reconhecidos e aproveitados.

Trabalhadores mais velhos são mais persistentes do que os mais jovens.	→5,7% Discordam totalmente →13,5% Discordam →28,4 Nem concorda nem discorda →21,3% Concordam →31,2% Concordam totalmente	Classe 5 – “Pontos positivos e negativos do envelhecimento	A distribuição das respostas evidencia percepção mista sobre os efeitos do envelhecimento na produtividade, refletindo reconhecimento de limitações e experiência acumulada. A neutralidade sugere que os participantes estão cautelosos ou ambivalentes, talvez evitando generalizações. A concordância parcial indica valorização da experiência, mas reconhecimento de desafios físicos e cognitivos associados à idade. O item ilustra como a idade pode ser vista de duas formas: fonte de experiência e potencial limitação. A concordância majoritária evidencia valorização da persistência como uma qualidade associada à experiência e à idade. A neutralidade indica incerteza ou falta de vivência direta com trabalhadores idosos, mas não compromete a percepção positiva predominante. O item confirma que a idade pode trazer qualidades profissionais valorizadas, reforçando a ideia de que o envelhecimento possui aspectos positivos a serem reconhecidos e aproveitados. A discordância majoritária evidencia rejeição de estereótipos negativos associados à idade, como esquecimento, ausência ou menor compreensão das tarefas. A neutralidade presente em alguns itens indica cautela ou falta de opinião firme, mas não compromete a percepção positiva geral.
Os trabalhadores mais velhos tendem a esquecer novas tarefas.	→22,7% Discordam totalmente →21,3% Discordam →39 Nem concorda nem discorda → 11,3 % Concordam → 5,7 % Concordam totalmente		
Trabalhadores mais velhos costumam faltar mais ao trabalho.	→58,2% Discordam totalmente →27% Discordam		Os resultados reforçam que o respeito e a valorização das capacidades cognitivas, sociais e profissionais do trabalhador idoso são predominantes.

	→7,8 Nem concorda nem discorda →2,1% Concordam →5 % Concordam totalmente		Os participantes percebem os trabalhadores idosos como competentes, confiáveis, comprometidos e dignos de respeito, reconhecendo tanto experiência quanto autonomia. Confirma-se que, mesmo considerando limitações naturais do envelhecimento, a idade não é vista como fator de incapacidade para o trabalho ou para aprendizado de novas tarefas.
Trabalhadores mais jovens compreendem melhor as rotinas de trabalho do que os mais velhos.	→29,8% Discordam totalmente →29,1% Discordam →27,7 Nem concorda nem discorda → 6,4% Concordam →7,1% Concordam totalmente	Classe 4: “O respeito à pessoa idosa	A discordância majoritária evidencia rejeição de estereótipos negativos associados à idade, como esquecimento, ausência ou menor compreensão das tarefas. A neutralidade presente em alguns itens indica cautela ou falta de opinião firme, mas não compromete a percepção positiva geral. Os resultados reforçam que o respeito e a valorização das capacidades cognitivas, sociais e profissionais do trabalhador idoso são predominantes.
Trabalhadores mais velhos são mais comprometidos com o trabalho do que os mais jovens.	→ 8,5% Discordam totalmente → 5,7% Discordam →21,3 Nem concorda nem discorda →27% Concordam →37,6% Concordam totalmente		Os participantes percebem os trabalhadores idosos como competentes, confiáveis, comprometidos e dignos de respeito, reconhecendo tanto experiência quanto autonomia. O padrão de respostas reflete equidade e reconhecimento intergeracional, valorizando a experiência e a maturidade como recursos profissionais importantes. Confirma-se que, mesmo considerando limitações naturais do envelhecimento, a idade não é vista como fator de incapacidade para o trabalho ou para aprendizado de novas tarefas.
Trabalhadores mais velhos têm mais habilidade para	→6,4% Discordam totalmente →9,2% Discordam		A discordância majoritária evidencia rejeição de estereótipos negativos associados à idade, como esquecimento, ausência ou menor compreensão das tarefas. A neutralidade presente em alguns itens indica cautela ou falta de opinião firme, mas não compromete a percepção positiva geral.

resolver problemas do que os mais jovens.	→34,8 Nem concorda nem discorda →22% Concordam →27,7% Concordam totalmente	Classe 4: “O respeito à pessoa idosa	Os resultados reforçam que o respeito e a valorização das capacidades cognitivas, sociais e profissionais do trabalhador idoso são predominantes. Os participantes percebem os trabalhadores idosos como competentes, confiáveis, comprometidos e dignos de respeito, reconhecendo tanto experiência quanto autonomia. O padrão de respostas reflete equidade e reconhecimento intergeracional, valorizando a experiência e a maturidade como recursos profissionais importantes. Confirma-se que, mesmo considerando limitações naturais do envelhecimento, a idade não é vista como fator de incapacidade para o trabalho ou para aprendizado de novas tarefas.
Trabalhadores mais velhos são mais capazes de lidar com pressões do trabalho.	→6,4% Discordam totalmente →7,8% Discordam →34,8 Nem concorda nem discorda →17,7% Concordam →33,3% Concordam totalmente		
De modo geral, trabalhadores mais velhos têm mais conhecimento do trabalho.	→3,5% Discordam totalmente →7,8% Discordam →36,9 Nem concorda nem discorda →17% Concordam →34,8% Concordam totalmente		

Fonte: Autores

5 DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados é possível que compreender o *ageísmo* é essencial dentro da formação em enfermagem, para identificar como as atitudes e percepções dos estudantes podem influenciar a prática profissional. Vale destacar, que o *ageísmo* é caracterizado pela discriminação baseada na idade, um fenômeno presente na sociedade que deriva de crenças de que uma pessoa pode ser considerada “jovem demais” ou “velha demais” para determinadas atividades e objetivos (Viana; Helal, 2023).

Ao relacionar esse conceito com os achados deste estudo, observa-se que as atitudes e percepções dos estudantes refletem aspectos individuais, mas também construções sociais amplas que permeiam o ambiente acadêmico e profissional no qual estão inseridos. Estudos evidenciam que o corpo social influencia o indivíduo a pensar e agir de determinada forma, moldando percepções, crenças e atitudes que podem desconstruir ou reforçar práticas discriminatórias (Cerqueira; Ramos; Palma, 2023).

Desse modo, discutir o *ageísmo* no contexto da formação em enfermagem se torna essencial para compreender como os estereótipos e vieses podem influenciar no cuidado e assistência prestada.

Os dados sociodemográficos encontrados, oferecem elementos importantes para compreender o contexto em que as percepções sobre a pessoa idosa são construídas. A elevada proporção de estudantes que ainda residem com os pais (56,7%), não possui filhos (85,8%) e não residem com pessoas idosas (74,5%), pode estar relacionada com a inexperiência em lidar com o processo do envelhecimento. No entanto, autores evidenciam que, mesmo aqueles que já tiveram algum nível de convivência com pessoas idosas, ainda persistem atitudes *ageístas*, demonstrando que o simples contato não garante uma compreensão sólida e livre de preconceitos (Aktekin *et al.*, 2024).

É importante destacar que, embora os estudantes de Enfermagem reconheçam a importância do cuidado integral a pessoa idosa, ainda persistem percepções ambíguas e atitudes que podem refletir práticas *ageístas* naturalizadas no cotidiano. A combinação dos dados quantitativos e qualitativos revela que o contato acadêmico com a temática do envelhecimento não garante conhecimento consistente, como demonstrado por pesquisadores na área, que evidenciam a necessidade de aprofundamento em estratégias pedagógicas que favoreçam a reflexão crítica da formação universitária (Machado *et al.*, 2025).

5.1 Percepções gerais sobre o envelhecimento: Escala *Fraboni de Ageísmo*

Os dados quantitativos evidenciados na Escala *Fraboni de Ageísmo*, revelam frequências relevantes de concordância ou indecisão em itens que associam o envelhecimento à dependência, ao isolamento e ao fardo familiar. Percentuais relacionados ao incômodo, à falta de interesse dos idosos ou ao desejo de afastá-los de determinados espaços, o não reconhecimento de suas singularidades evidencia a permanência de percepções negativas. Esses achados se articulam à Classe 1, que descreve o envelhecimento como “peso social” ou “fardo emocional”. Nas narrativas qualitativas, emergem falas de impaciência, sobrecarga e distanciamento, sobretudo diante do adoecimento e fragilidade. As metainferências indicam discursos reforçados na literatura ao reproduzir um *ageísmo* consolidado diante da pessoa idosa (Teixeira *et al.*, 2024).

Paralelamente, alguns itens revelam preconceitos sutis, percentuais menores, porém significativos, de concordância com informações associadas à incapacidade, falta de higiene e confiabilidade na pessoa idosa. Esse padrão se relaciona com a classe 2 e 3, que tratam do “preconceito que passa despercebido” e de concepções generalistas sobre “o envelhecimento é”. As falas qualitativas mostram que, mesmo rejeitando estereótipos explícitos, alguns estudantes reproduzem visões negativas de maneira não intencional. As metainferências reforçaram que tais percepções foram naturalizadas nas entrevistas, sustentando representações de estereótipos em consonância com discussões acerca do *ageísmo* estrutural (Blanco; Batistoni; Nunes., 2023).

Por outro lado, os itens quantitativos com maior discordância demonstram que estudantes também se distancia abertamente de estereótipos negativos. Esse padrão converge com a Classe 4, marcada pelo “respeito à pessoa idosa”, que evidencia a valorização de qualidades inerentes ao processo de envelhecer. As metainferências reforçam essa tendência ao mostrar que grande parte dos participantes não apoia visões que diminuem a contribuição social da pessoa idosa. A literatura indica que estudantes jovens da área da saúde tendem a apresentar menor aceitação de formas explícitas de *ageísmo*, evitando assumir percepções depreciativas sobre a velhice (Castro *et al.*, 2023).

5.2 Percepções sobre o envelhecimento no contexto laboral: Escala de *Ageísmo* no Contexto Ocupacional (EACO)

Os resultados da EACO evidenciam que as percepções dos estudantes sobre o trabalhador idoso se distribuem entre visões negativas, ambíguas e positivas, revelando uma compreensão complexa e multifacetada do envelhecimento no processo laboral.

No atitudes e percepções negativas, emergem crenças que vinculam o trabalhador idoso à fragilidade e à vulnerabilidade. A concordância com as ideias de que trabalhadores mais velhos “adoecem com mais facilidade” indica a manutenção de estereótipos de incapacidade física. Esses achados dialogam com a classe 1, que descreve o envelhecimento como “fardo”, sugerindo que parte dos estudantes interpreta o processo do envelhecimento como sinônimo de limitações e dependência. Tal percepção é refletida nas formas clássicas do *ageísmo* na literatura, sustentado por representações sociais negativas que associam a pessoa idosa com queda de produtividade e aumento de demandas assistenciais (Mozzato; Paiva., 2025).

As percepções ambíguas representam outro aspecto relevante. Percentuais expressivos de respostas neutras e de divergências em itens que avaliam agilidade, desempenho e cognição da pessoa idosa revelam incertezas ou falta de vivência com trabalhadores mais velhos. Essa ambivalência, presente tanto nos dados quantitativos quanto nas classes qualitativas, é descrita na literatura como uma forma de *ageísmo* sutil, caracterizada por crenças parcialmente internalizadas e sustentadas pela ausência de contato direto com a pessoa idosa (Fhon *et al.*, 2024).

Em contraste, diversos resultados apontam para percepções positivas sobre o trabalhador idoso. O desacordo majoritário com afirmações que associam idade a esquecimento, absenteísmo ou incapacidade mostra que a maioria dos estudantes reconhece que o envelhecimento não determina, por si só, menor produtividade. A classe qualitativa relacionada ao “respeito à pessoa idosa” reforça essa compreensão ao destacar maturidade e experiência como atributos que se consolidam ao longo da trajetória profissional. Esses achados convergem com estudos que apontam maior confiabilidade, dedicação e estabilidade emocional aos trabalhadores mais velhos, tais características são valorizadas em ambientes organizacionais (Mori *et al.*, 2023).

Por fim, os resultados revelam que a percepção da produtividade do trabalhador idoso é marcada por variações. Embora alguns estudantes reconheçam possíveis limitações físicas relacionadas ao envelhecimento, muitos também destacam que a experiência adquirida, a ética profissional e a estabilidade emocional frequentemente compensam esses desafios. Essa interpretação dialoga com a literatura que descreve o desempenho laboral no envelhecimento como multifacetado, combinando potenciais declínios de habilidades físicas e cognitivas e com competências socioemocionais fortalecidas (Fhon *et al.*, 2024; Mori *et al.*, 2023).

Assim, as percepções dos estudantes refletem uma visão contemporânea do envelhecimento, que reconhece simultaneamente vulnerabilidades e recursos que ampliam a contribuição do trabalhador idoso no ambiente ocupacional.

No decorrer do estudo, observou-se que a aplicação dos instrumentos quantitativos demandou atenção quanto à interpretação de algumas questões por parte dos participantes. Em determinados casos, especialmente entre estudantes de períodos mais baixos, a formulação das perguntas pode ter influenciado a compreensão dos itens, o que ressalta a importância da clareza linguística e da adequação dos instrumentos ao perfil do público-alvo. Esse achado dialoga com a literatura ao evidenciar que, mesmo instrumentos validados, podem apresentar desafios interpretativos conforme o contexto de aplicação (Hawkins *et al.*, 2017). Assim, os resultados reforçam a relevância de processos contínuos de avaliação e adaptação dos instrumentos, visando aprimorar sua objetividade e acessibilidade, contribuir para a qualidade dos dados coletados e fortalecer análises alinhadas aos princípios do letramento em saúde.

7 CONCLUSÃO

Este estudo analisou as atitudes e percepções relacionadas ao ageísmo entre estudantes de enfermagem de uma universidade do Centro-Oeste do Brasil, permitindo compreender como esse fenômeno se manifesta no contexto da formação acadêmica em enfermagem. Os resultados evidenciaram que o ageísmo está presente de forma sutil, influenciado por representações sociais sobre o envelhecimento, o que pode impactar a prática profissional futura.

No que se refere às atitudes, observou-se que, embora os estudantes demonstrem disposições positivas para o cuidado à pessoa idosa, ainda persistem estereótipos que associam o envelhecimento à dependência e fragilidade. Quanto à percepção, identificou-se um reconhecimento limitado do ageísmo como forma de discriminação, o que contribui para sua naturalização nos ambientes acadêmico e assistencial.

Conclui-se que a formação em enfermagem necessita fortalecer a abordagem crítica sobre o envelhecimento e o ageísmo, por meio de estratégias educativas e experiências práticas qualificadas. A incorporação desses aspectos no processo formativo pode contribuir para a formação de profissionais mais sensíveis, éticos e preparados para oferecer uma assistência humanizada e livre de preconceitos à população idosa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. *et al.* Ageísmo direcionado às pessoas idosas em serviços de saúde: uma revisão de escopo. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 31, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/4WqDGyPghQp6BvtBzMkjPDb/?format=pdf&lang=pt>
- BARDIN L. 10 - Bardin, Laurence - Análise de Conteúdo.pdf. 2016. p. 118
- BLANCO, A.L; TAVARES, S; NUNES, D.P. Expressions of ageism during the pandemic as perceived by older persons. **Geriatrics, gerontology and aging**, v. 17, 1 jan. 2023. Available from: <https://ggaging.com/details/1799/pt-BR>
- BOHM, V. *et al.* Estratégias de trabalhadores idosos para permanecerem no mercado formal de trabalho. **Estud. Interdiscip. Envelhec. (Online)**, p. 117229–117229, 2024. Acesso em: 19 de abr. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/download/117229/93895/640463>
Periódicos da UFRGS+1
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.
- BRASIL. Lei nº 14.423, DE 22 de julho de 2022, altera a Lei nº 10.741, de outubro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/114423.htm.
- BRIGIDO, V.; CAMARGO; JUSTO, A. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>
- BRITO, A. DA R. S. -; FRANÇA, L. H. F. P.; VALENTINI, F. Análise fatorial confirmatória da Escala de Ageísmo no Contexto Organizacional. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 15, n. 3, p. 337–345, dez. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000400007
- CASTRO, C. *et al.* Nursing students' knowledge and attitudes toward older adults. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 9 out. 2023. Available from: <https://surl.lu/ehybmff>
- CERQUEIRA, A. F.; RAMOS, A. L.; PALMA, J. Ageism in Nursing Education: Students' Views of Ageing. **Social Sciences**, v. 12, n. 3, p. 142, 28 fev. 2023. Available from: <https://www.mdpi.com/2076-0760/12/3/142>
- COUTO, M.C.P.P; Koller, S.H. Avaliação de Discriminação contra Idosos em Contexto Brasileiro – Ageísmo. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Psic: Teor. e Pesq., Brasília, Out-Dez 2009, Vol.25 n. 4, pp. 509-518. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dkt7tRSPpN7zCnrrK4vG3Rc/?format=pdf&lang=pt>.

CRESWELL, J. W. (2009). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (3rd ed.). **Sage Publications, Inc.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/KwjLV5fqvw6tWsfWVvczcMn/?format=pdf&lang=pt>.

FHON JRS, *et al.* Attitudes and perceptions about ageism among nursing students: a scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2024;32:e4116. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9HGPfLKs3vK3zbM4FXHjs9J/?format=pdf&lang=pt>

FHON, J. R. S. *et al.* Attitudes and perceptions about ageism among nursing students: a scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2024;32:e4116]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9HGPfLKs3vK3zbM4FXHjs9J/?lang=pt>.

FRABONI, M.; SALTSTONE, R.; HUGHES, S. The Fraboni Scale of Ageism (FSA): An Attempt at a More Precise Measure of Ageism. **Canadian Journal on Aging / La Revue canadienne du vieillissement**, v. 9, n. 1, p. 56–66, 1990. Available from: <https://abrir.link/WiPXm>

FRANÇA, L. H. DE F. P. *et al.* Ageism in the organizational context - the perception of Brazilian workers. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 762–772, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/TwtsHVTkHjm9D4YV5B3rjBn/?lang=pt>

HAWKINS, M. *et al.* *The Health Literacy Questionnaire (HLQ) at the patient-clinician interface: a qualitative study of what patients and clinicians mean by their HLQ scores*. **BMC Health Services Research**, 2017. Disponível em: <https://scispace.com/papers/the-health-literacy-questionnaire-hlq-at-the-patient-4ceiwmu8c>

MANCIA, J.R; Portela, V.C.C; Viecili, R. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 221-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SRqsgkKNBftX6FXbJyPXtHy/?format=pdf&lang=pt>.

MORI, K. *et al.* Work engagement among older workers: A systematic review. **Journal of Occupational Health**, v. 66, n. 1, 22 nov. 2023. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38258939/>

MOURA, E. L. B. *Ageísmo na pesquisa científica*. **Revista Bioética**, Brasília, 2024, v. 32. https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/3728

MOZZATO, A. E; MARTINS, C. *Ageísmo no continuum da vida laboral de professores universitários*. **SciELO** 21 nov. 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10493>

OLIVEIRA, J. L. C. *et al.* *Mixed methods appraisal tool*: fortalecimento do rigor metodológico de pesquisas de métodos mistos na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/94hH4yP3MvXtzipqS4ycPNp/abstract/?lang=pt>

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>.

PASSOS, A. A. dos; ALVES, L. F. N. de; BERNARTT, M. de L. Envelhecimento e capital no mundo contemporâneo: transição demográfica e a interface com a economia prateada.

Cadernos Zygmunt Bauman, v. 14, n. 34, 2024. Disponível em:
<https://doi.org/10.18764/2236-4099v14n34.2024.3>

Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>>.

SEIDL, J. Tese de Doutorado. Ageismo, gestão da diversidade etária nas organizações e entrincheiramento na carreira como preditores do planejamento para aposentadoria. [s.l.: s.n.].

Repositório UNB. Acesso em: 12 jun. 2025. Disponível em:
 <https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/35394/1/2019_JulianaSeidlFernandesdeOliveira.pdf>.

TEIXEIRA, S. M. DE O. et al. Percepções e experiências de idosos sobre a discriminação na velhice. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 24, 12 jan. 2024. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812024000100202

APÊNDICES

Apêndice 01 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título Atitudes e percepções sobre envelhecimento e *ageísmo* em estudantes de enfermagem: estudo multicêntrico. Meu nome é Marina Aleixo Diniz Rezende, sou professora e pesquisadora do Curso de Graduação Em Enfermagem da PUC Goiás. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, na Av. Universitária, 1440 – Setor Leste Universitário, Goiânia/GO, CEP 74605-010, telefone: (62) 98147-1991 (ligações a cobrar, se necessário), e-mail: marinaleixo@pucgoias.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, via e-mail: cep@pucgoias.edu.br, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares. O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é fornecer educação, capacitação e formação aos estudantes de enfermagem com a finalidade de conhecer e reduzir o preconceito relacionado à idade é importante no processo do cuidado e do bem-estar biopsicossocial dos idosos, que no futuro terá um impacto no cuidado de enfermagem do idoso. Tem por objetivo compreender e associar as atitudes e percepções sobre o processo de envelhecimento e *ageísmo* em estudantes de enfermagem de universidades no Brasil. O procedimento de coleta de dados será se você concordar em participar, receberá um instrumento eletrônico via *online* com perguntas objetivas (questões fechadas), no qual deverá fornecer alguns dados de caracterização sociodemográfica e responder algumas perguntas sobre atitudes e percepções do *ageísmo*. Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes, a caracterização deles será feita por codificação de sua identidade. Ao finalizar o preenchimento dos instrumentos, se você tiver interesse de participar da segunda etapa da pesquisa, poderá deixar o seu contato telefônico para contatá-lo e agendar uma entrevista segundo a sua disponibilidade. O formulário é simples e rápido de ser respondido, necessitando de no máximo 20 minutos. Você pode negar a responder alguma questão que lhe cause constrangimento, não sendo necessário justificativa ou explicação. Caso os questionários tenham alguma pergunta obrigatória, você terá o direito de não responder. Riscos: O risco da presente pesquisa é pela sua natureza de ser em ambiente virtual, você poderá sentir desconforto como cansaço físico e/ou mental ao responder os questionários no ambiente virtual e lembrar de momentos desagradáveis que vivenciou. Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação garantimos a você o sigilo do seu nome durante a realização do estudo e na

divulgação de seus resultados, que será realizada nos meios científicos e divulgados nas Escolas de Enfermagem que participaram do estudo, como retorno da análise. Os dados serão armazenados em dispositivos que estarão com a coordenadora da pesquisa e serão apagados de qualquer ambiente virtual como nuvem e computador compartilhado com outras pessoas. *Suas informações e seus dados estarão em segurança, pois os pesquisadores seguirão as normas, dessa forma, os pesquisadores evitarão os riscos de vazamento de informações de dados do participante da pesquisa.* Benefícios: Esta pesquisa trará benefício pessoal direto e indireto. No direto, o participante poderá ter acesso às informações relacionadas às suas respostas e ser comunicado a respeito do resultado. Quanto ao benefício indireto, as informações fornecidas serão importantes no acréscimo de conhecimentos aos pesquisados, docentes, ensino da graduação e à sociedade quanto o preconceito a pessoa idosa entre os estudantes de enfermagem, podendo servir de referência para futuras pesquisas. Os resultados desta pesquisa também podem ser utilizados na formação de profissionais na enfermagem gerontológica. Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderá interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo 5 anos e, após esse período os dados serão apagados do computador do pessoal do pesquisador. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização. A qualquer momento você poderá se manter atualizado sobre os resultados da pesquisa. Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas. Uma via deste documento está disponível para você, basta fazer o download do arquivo clicando aqui: [TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Formulários Google](#). Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve clicar na opção CONCORDO que você será direcionado para o questionário. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que encerraremos.

Esta pesquisa atende todas as especificações da Resolução CNS 510/2016, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Apêndice 02 - Instrumento de coleta de dados.

PROTOCOLO DA PESQUISA QUALITATIVA

Todos os participantes irão realizar as fases 1 e 2:

1- TALP – Indicar ao participante falar cinco palavras para cada questionamento:

Quando penso no meu processo de envelhecimento lembro de ...,

Quando penso em etarismo lembro de,

2- Entrevista

- Qual a sua percepção sobre envelhecimento?
- Quais pontos positivos você consegue enxergar com o envelhecimento?
- Quais pontos negativos você consegue enxergar com o envelhecimento?
- Como seus familiares enxergam as pessoas mais velhas?
- Como seus amigos enxergam o envelhecimento?
- Você acha que os idosos têm algum tipo de limitação? Se for sim, descreva as limitações (não só limitação física, qualquer tipo de limitação) tipo vestir? Caminhar? Apoio dos familiares?
- Acha estranho idosos terem rotinas semelhantes à sua? Como ir a festas, viajar, namorar? Se sim, por quê? Se não, por quê?
- Descreva uma atitude discriminatória contra a pessoa idosa que você tenha visto ou vivenciado

ANEXOS

Anexo 01 - Parecer do Comitê de Ética